Cidades, Metrópoles e Regiões
Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo

Eduarda Marques da Costa / Jennifer McGarrigle

2022-2022

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

RECOMPOSIÇÃO SOCIAL E ESPACIAL DAS CIDADES E REGIÕES URBANAS: DINÂMICAS DE FRAGMENTAÇÃO NAS METRÓPOLES CONTEMPORÂNEAS

SOCIAL AND SPATIAL RECOMPOSITION OF CITIES AND URBAN REGIONS: FRAGMENTATION DYNAMICS IN CONTEMPORARY METROPOLISES

PERGUNTA CHAVE:

Quais são as mudanças sociais e espaciais na cidade globalizada e pós-fordista?

What are the social and spatial changes in the globalized and post-Fordist city?

ESTRUTURA:

- A cidade Moderna vs. Pós-moderna
- Modelos de organização
- Recomposição social
- Segregação social/ étnico
- Gentrificação

- The Modern City vs. Postmodern
- Organization models
- Social recomposition
- Social/ethnic segregation
- Gentrification

A CIDADE MODERNA VS. PÓS-MODERNA

CHICAGO » LA

Table 3.1 ***Key phases of urbanization***

	Pre-industrial Mercantile	*Industrial Modern*	*Post-industrial Post-modern*
Key theorists	Sjoberg (1960) Vance (1977)	Marx/Engels (1840s) Chicago School: Burgess (1920s) Hoyt (1930s)	California School: Scott (1988) Soja (1989, 1995) Davis (1990)
Mode of production	Mercantile capitalism Craft/workshop Trade in goods	Industrial capitalism Large factory/Fordist Manufacturing	Late capitalism Small factory/ post-Fordist services
Mode of regulation	Private-elite Laissez-faire development Limited state control	Public sector State planning Welfare/state control	Public-private partnership Entrepreneurial Flexible intervention
Form	1 Densely packed structure often walled 2 Prestige buildings/homes in core surrounded by occupational/ethnic quarters 3 Plots in multiple use	1 Commercial CBD surrounded by industrial zone 2 Zones of suburbs extending out from the centre 3 Increase in social status from centre to periphery	1 Fragmented or 'patchwork' form 2 Post-suburban 'edge city' developments 3 Increased socio-economic polarization and 'fortress' landscapes

Ville Radieuse
Le Corbusier, 1924

ESTRUTURA URBANA (FORM)

Las Vegas – a cidade de síntese

CIDADE MODERNA

- Homogénea no quadro de um zonamento funcional
- Domínio do centro da cidade numa estrutura hierárquica de centros de comércio e serviços
- Declínio regular dos valores do solo com a distância ao centro

CIDADE PÓS- MODERNA

- Estrutura caótica, policêntrica, fragmentos ou enclaves ligados por fluxos reticulados
- Centros espetaculares que comandam os fluxos
- Grandes "bacias" de pobreza
- Corredores tecnológicos
- Desenvolvimento de espaços pós-suburbanos

DA CIDADE/ A REGIÃO URBANA

Centro de Chicago

Los Angeles

ARQUITECTURA E PLANEAMENTO

CIDADE MODERNA

- Arquitectura funcionalista
- Estilos de produção em massa
- A cidade planeadas como uma totalidade
- Espaço moldado para fins sociais

Unité d'Habitation, *Le Corbusier, 2800, Marselha, 1946-52*

CIDADE PÓS-MODERNA

- Eclética, espetacular, divertida, irónica, "colagem" de estilos
- Produzida para segmentos de mercado especializados
- "Fragmentos" espaciais concebidos mais para fins estéticos do que sociais
- Fortificação

Bosco Verticale, Milão, Stefano Boeri (2014)

CULTURA / SOCIEDADE

CIDADE MODERNA

- Divisão em classes
- Grande homogeneidade interna aos grupos de classe

CIDADE PÓS-MODERNA

- Profundamente fragmentada
- Divisão por estilos de vida
- Forte polarização social
- Distinção de grupos pelos estilos de vida e padrões de consumo

ava Integrated Industrial and Ports Estate (JIIPE)
resik - East Java, Indonésia

NORDSTAR RETAIL MALL, Moscovo

A fábrica Versus o shopping

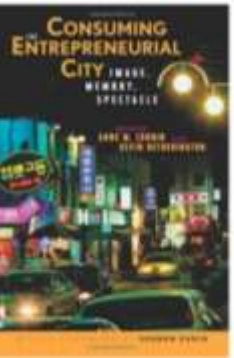
GOVERNANÇA URBANA

CIDADE MODERNA

- Gerencial: redistribuição dos recursos com fins sociais
- Fornecimento público de serviços básicos

CIDADE PÓS-MODERNA

- Empreendedorismo: uso de recursos para atrair o capital internacional e investimentos
- Parcerias entre o sectores público e privado
- Fornecimento de serviços pelo mercado

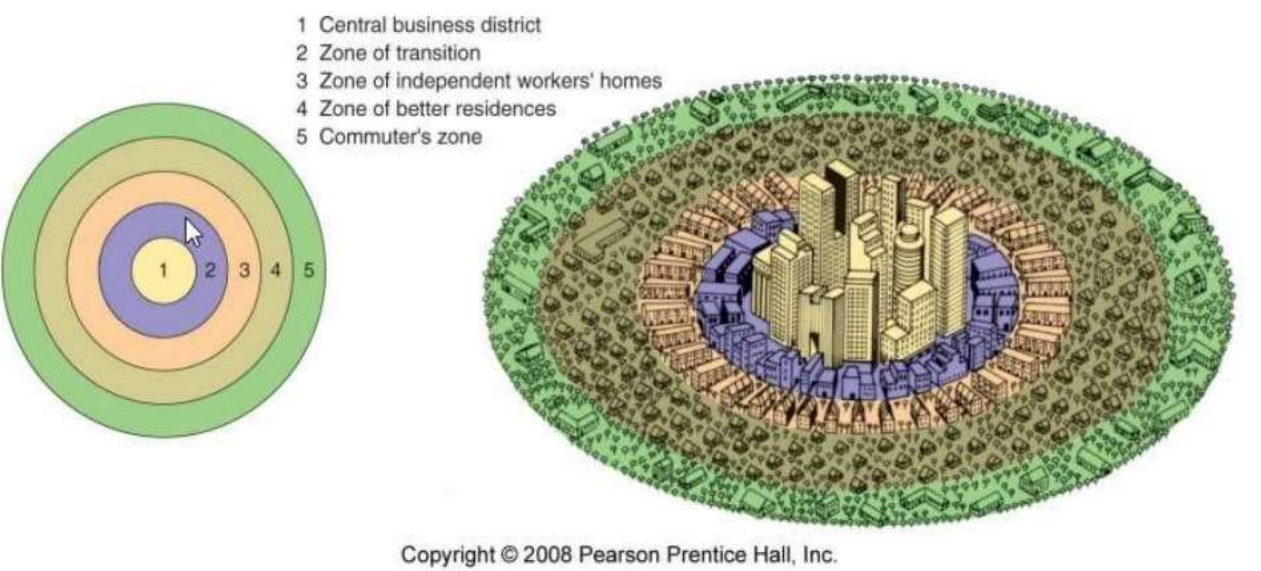


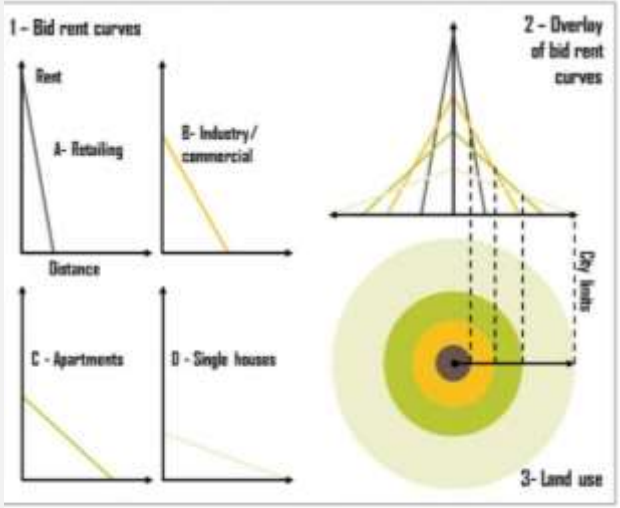
A CIDADE MODERNA VS PÓS MODERNA - MODELOS DE ORGANIZAÇÃO

ORGANIZATION MODELS

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA CIDADE MODERNA

MODELO DOS ANÉIS CONCÊNTRICOS (E. BURGESS, 1925)

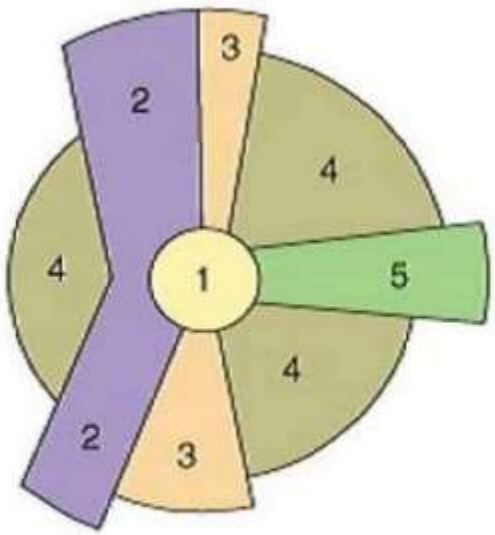




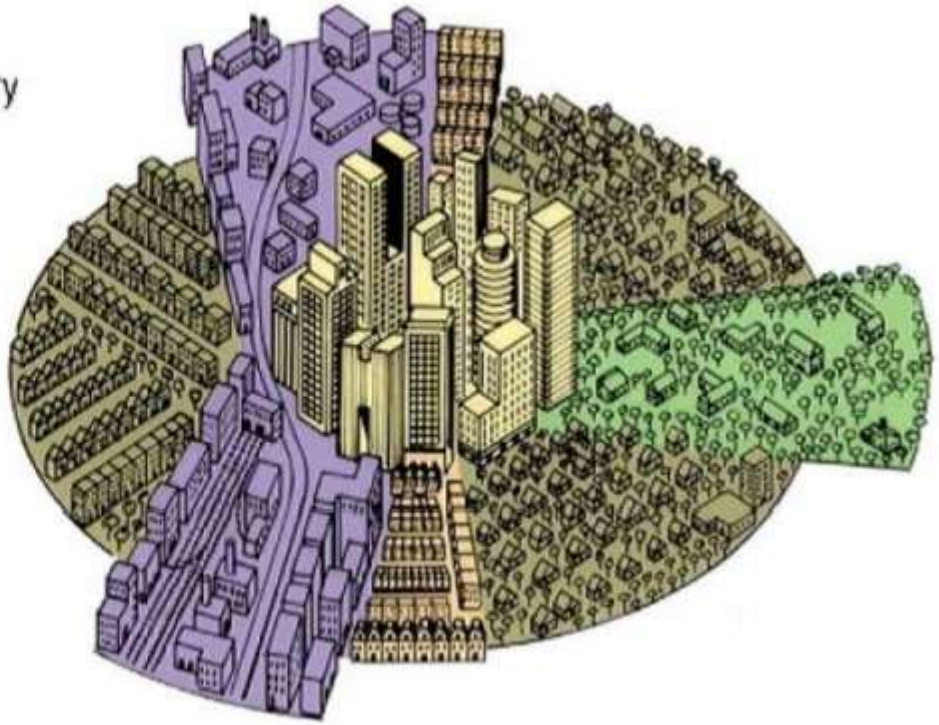
Modelo dos anéis concêntricos de uso do solo de W. Alonso

ESCOLA ECOLÓGICA DE CHICAGO

O modelo de Hoyt (1939)

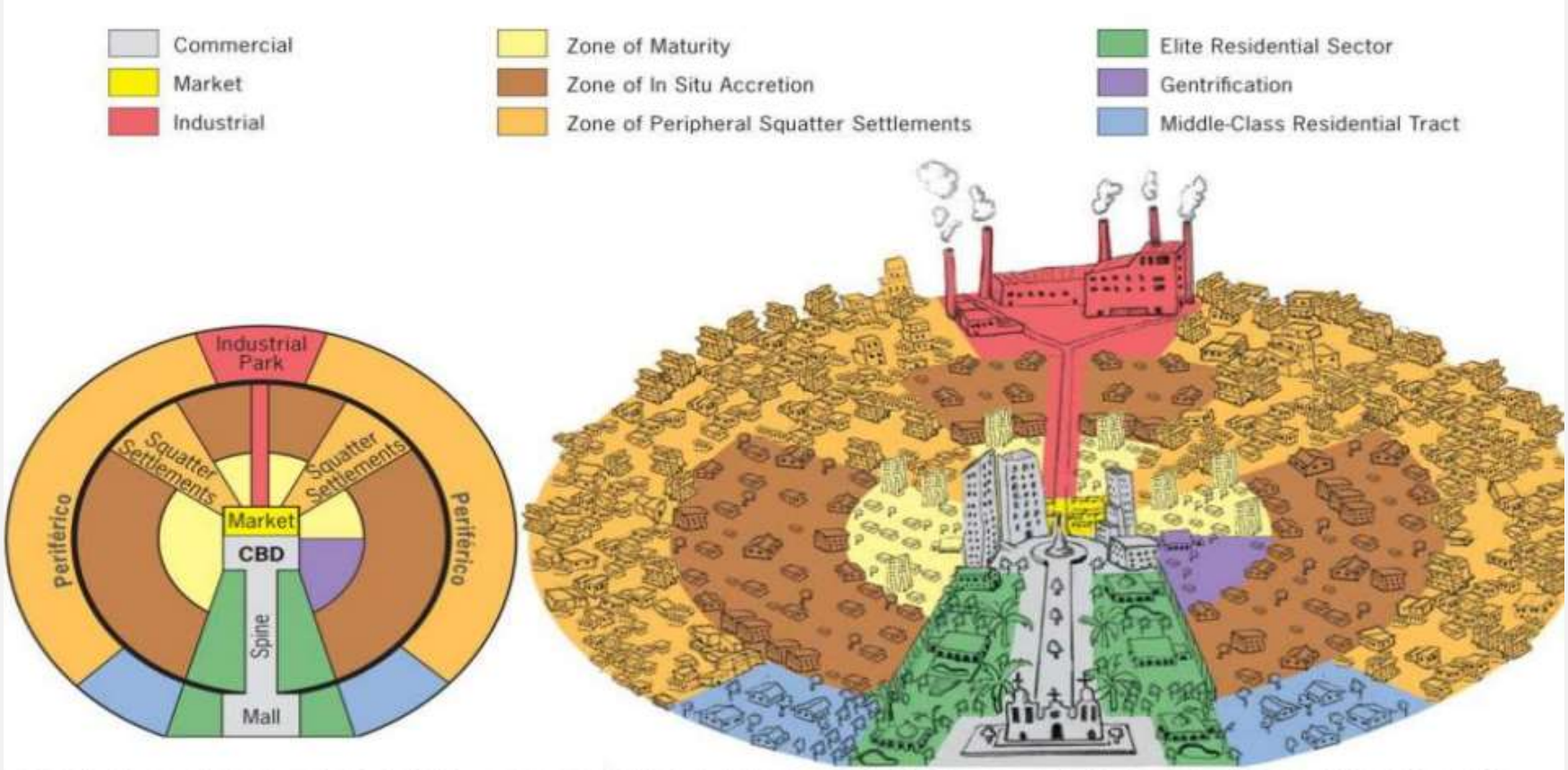


1. Central business district
2. Transportation and industry
3. Low-class residential
4. Middle-class residential
5. High-class residential



MODELO DE ORGANIZAÇÃO DA CIDADE LATINO-AMERICANA

Gustavo D. Buzai (2016)



MODELO DE ORGANIZAÇÃO DA CIDADE PÓS-MODERNA

"Capitalismo Keno"
(Dear and Flusty 1998).
Neste modelo, baseado na cidade de Los Angeles, diferentes áreas são dispostas, aleatoriamente, numa grelha, semelhante a um tabuleiro usado no jogo keno (bingo).

In this model, based in the city of Los Angeles, different areas are randomly arranged on a grid, similar to a board used in the game keno (bingo).

A premissa deste modelo é que a internet e os modernos sistemas de transporte tornaram a localização e a distância amplamente irrelevantes para a localização de diferentes tipos de atividades no interior de uma cidade.

The premise of this model is that the internet and modern transportation systems have made location and distance largely irrelevant to the location of different types of activities within a city.

Figure 4. Keno Capitalism: a model of postmodern urban structure.

AS LIMITAÇÕES DOS MODELOS NEOPOSITIVISTAS

RECOMPOSIÇÃO SOCIAL
SOCIAL RECOMPOSITION

SEGREGAÇÃO SOCIAL

- Segregação como a "tendência para a organização do espaço em áreas de grande homogeneidade social interna e forte disparidade entre elas, não só em termos de diferença, mas também de hierarquia" (Castells)
- Áreas naturais: unidades territoriais homogéneas pelas suas caraterísticas físicas, económicas, sociais e culturais, resultantes de processos sociais e ecológicos (Escola Ecológica)

SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL

"Na sociedade em que não só vivemos juntos, mas ao mesmo tempo vivemos separados e as relações humanas podem sempre ser contadas com mais ou menos precisão, em termos de distância" (Park, 1926: 26).

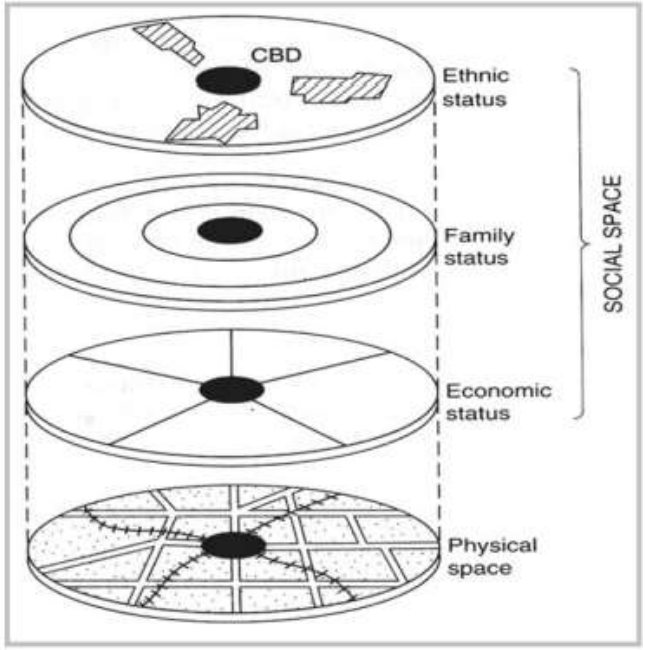
“In society we not only live together, but at the same time we live apart and human relations can always be reckoned with more or less accuracy in terms of distance” (Park 1926: 26).

DIFERENCIAÇÃO RESIDENCIAL: FATORES

- Imposição feita a determinados grupos sociais ou étnicos (ex: as judiarias e as mourarias nas cidades medievais)
- Opção voluntária (?) de grupos minoritários se concentrarem em áreas da cidade como forma de preservarem a sua identidade cultural (ex: bairros chineses, italianos, coreanos, alemães, nos EUA)
- Forças do mercado, que motivam que cada área residencial seja ocupada por grupos sociais com o mesmo poder económico
- Políticas de habitação social, promotoras de bairros para os grupos com a mesma condição social (ex: cidades europeias)

FACTORES DETERMINANTES

Diagrama de Robert Murdie



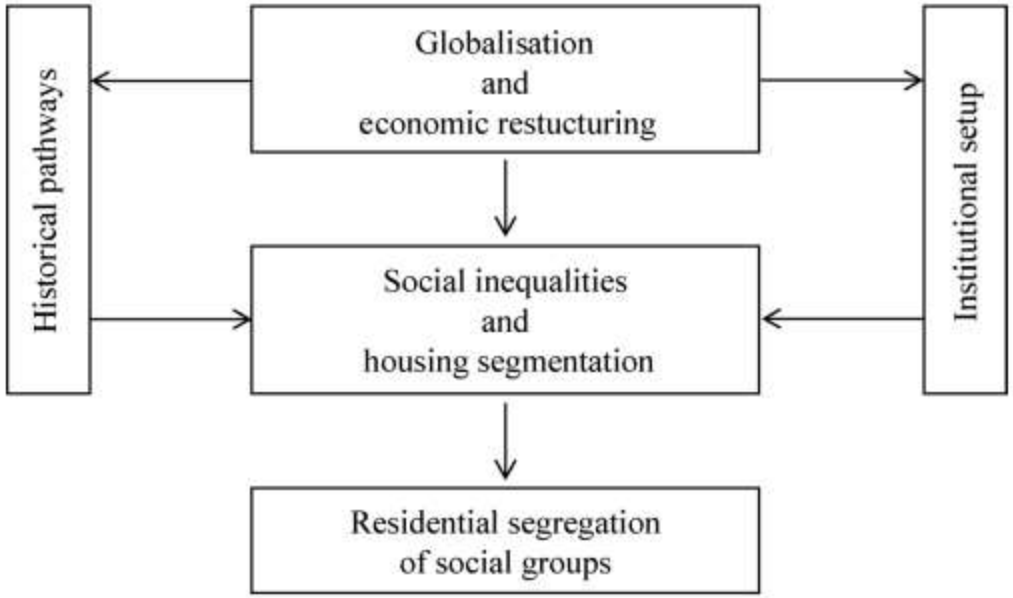
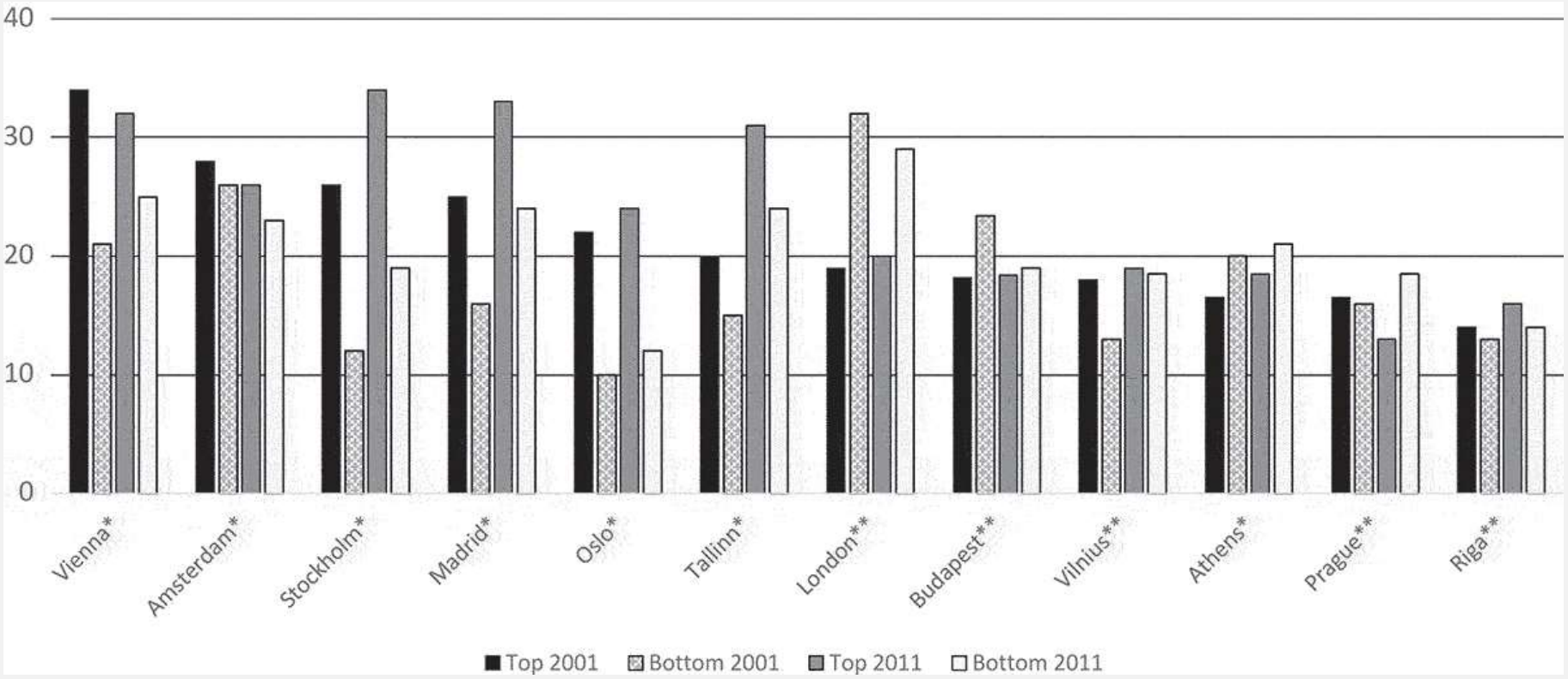


Figure 1.3 Contextual approach to socio-economic segregation.

Veritcal (hierarchy) and horizontal (intersectional) inequality

Sako Musterd, Szymon Marcińczak, Maarten van Ham & Tiit Tammaru (2017) Socioeconomic segregation in European capital cities. Increasing separation between poor and rich, Urban Geography, 38:7, 1062-1083, DOI: 10.1080/02723638.2016.1228371

INDEX OF SEGREGATION OF HIGHEST (TOP) AND LOWEST (BOTTOM) CLASSES OF SOCIAL GROUPS IN EUROPEAN CAPITALS, 2001 AND 2011



Sako Musterd, Szymon Marcińczak, Maarten van Ham & Tiit Tammaru (2017) Socioeconomic segregation in European capital cities. Increasing separation between poor and rich, Urban Geography, 38:7, 1062-1083, DOI: 10.1080/02723638.2016.1228371

MEDIDAS DE DESIGUALDADE

Metodologia recomendada pelo EUROSTAT

Decile Ratio (DR):

Decile Ratio (DR): $DR = \frac{9^{\circ}\text{ Decil de rendimento}}{1^{\circ}\text{ Decil de rendimento}}$

Rácio entre os **10% da população com os maiores rendimentos** e os **10% de população com os menores rendimentos**

"**Share Ratio** (S80/S20)":

Rácio entre percentagem do total de rendimento liquido recebido pelos **20% da população com os rendimentos mais elevados** / percentagem do total de rendimento liquido recebido pelos **20% da população com os rendimentos mais baixos**

Índice de Gini (IG):

Indicador sintético de desigualdade na distribuição do rendimento Valores entre 0 e 100 (ou 0 e 1) Mede a área entre a curva de Lorenz e a linha hipotética de igualdade absoluta (em %)

NEIGHBOURHOOD/ AREA EFFECTS

= o contributo para as oportunidades da vida de uma pessoa que resultam da sua residência num determinado bairro/ impacto na mobilidade social (Atkinson e Kintrea, 2002);

Network isolation model: moradores em bairros de alta pobreza isolados de redes sociais de classe média; ausência de *bridging capital*; obstáculo à mobilidade social) (Wilson 1987),

Collective socialization model: Estigmatização e profecias autorrealizáveis - "self-fulfilling prophecies" (crime/ abandono escolar);/ Efeitos positivos dos pares/ "role models" modelos "convencionais" podem estar ausentes (Small & Newman 2001)

Alguns bairros fornecem lucro espacial (spatial profit)e outros não.......

SPATIAL PROFIT / LUCRO ESPACIAL (BOURDIEU, 1984)

- A posição social é expressa pela ocupação de um local específico/espaço físico (as relações sociais estão inscritas no espaço físico como resultado de *assimétricas relações de* poder – distância espacial afirma distância social)

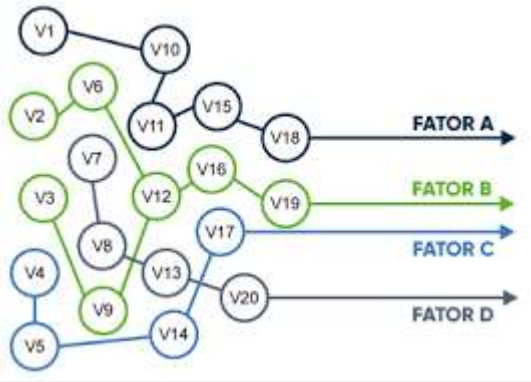
Esta distância e proximidade produz 3 formas de lucro espacial:

- 1. **"Profits of localization"/ Lucros de localização** (renda que é derivada da proximidade de agentes desejáveis e acesso a boas instituições locais; efeito de clube (por exemplo, school catchment areas);
- 2. **"Symbolic profits"/ Lucros simbólicos -** a distinção/ status relacionado com lugar (the distinction that comes from living in a place);
- 3. **"Profits of occupation"/Lucros da ocupação** para excluir a invasão indesejada (ação coletiva de bairro para resistir a novos usos específicos ex. construção de "affordable housing"/ social mix/ NIMBYs etc.)

(Harding & Blokland, 2015: 130-131)

UMA PERSPETIVA CLÁSSICA COM BASE NUMA ANÁLISE FATORIAL

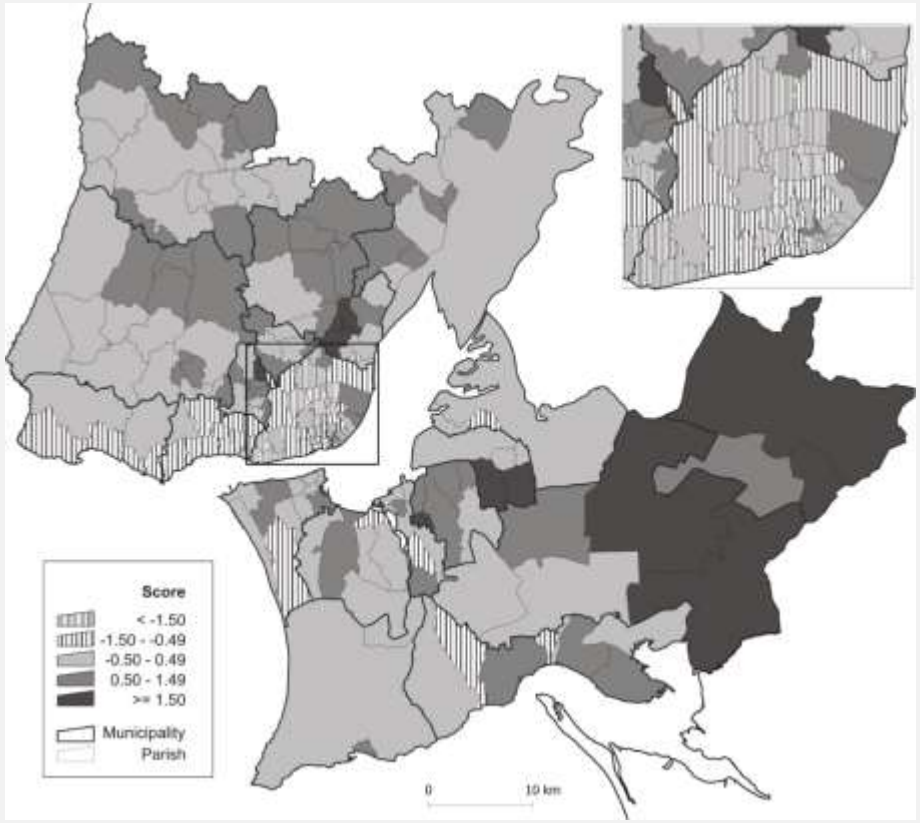
Estrutura socio espacial: diversidade e desigualdades na Área Metropolitana de Lisboa (AML)



McGarrigle, J. and M. L. Fonseca (2019) "Urban diversity and Inequality: The role of immigration in the socio-spatial organization of Lisbon", in Caponio, T., Zapata Barrero, R. and Scholten, P. (Eds) *The Routledge Handbook to the Governance of Migration and Diversity in Cities*. Routledge. PP 313-328

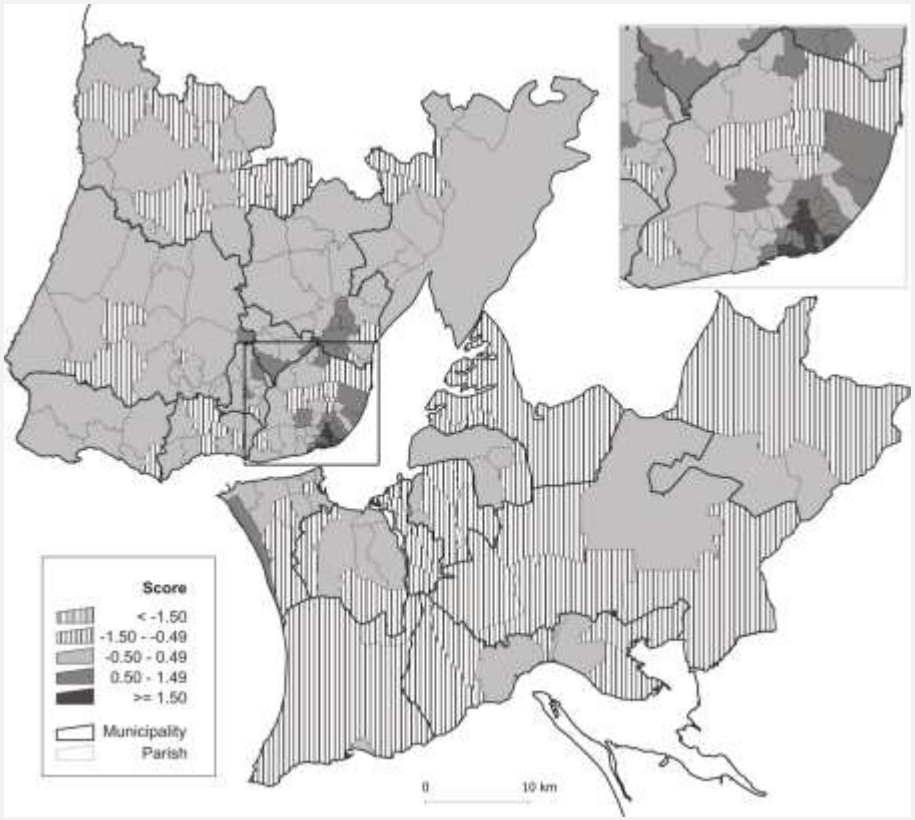
	1	2	3	4	5
% Pop. 0 to 14 years old		-0,47	-0,71		
% Pop. Over 65 years old			0,91		
% Single parent families				0,77	
Illiteracy (10+ years)	0,67				
Population of 25 years or more with Higher Education (%)	-0,95				
Activity rate			-0,88		
Unemployment rate	0,53			0,57	
Percentage of managers/intellectual and scientific (CNP 1&2)	-0,95				
% Population receiving welfare benefits			0,97		
% low skilled or unskilled professions (CNP 7 8 9)	0,93				
EU15 nationals	-0,61				
Other European nationals/1000 inhabitants	0,36			-0,48	
PALOP nationals / 1000 inhabitants	0,38			0,73	
Brazilian nationals/ 1000 inhabitants		0,49			-0,41
Indian and Pakistani nationals/ 1000 inhabitants		0,85			
Chinese nationals/ 1000 inhabitants		0,72			
Population of Owner occupiers (%)		-0,75	-0,45		
Population resident in social housing				-0,47	
Population resident in non-classic housing					0,87
Population living in dwellings w /elect, water, heating and bath		-0,77			
Over crowded housing	0,54	0,53		0,46	
% of variance	22,2	17,00	17,00	12,3	5,6

FACTOR 1 SOCIO-ECONOMIC STRUCTURE



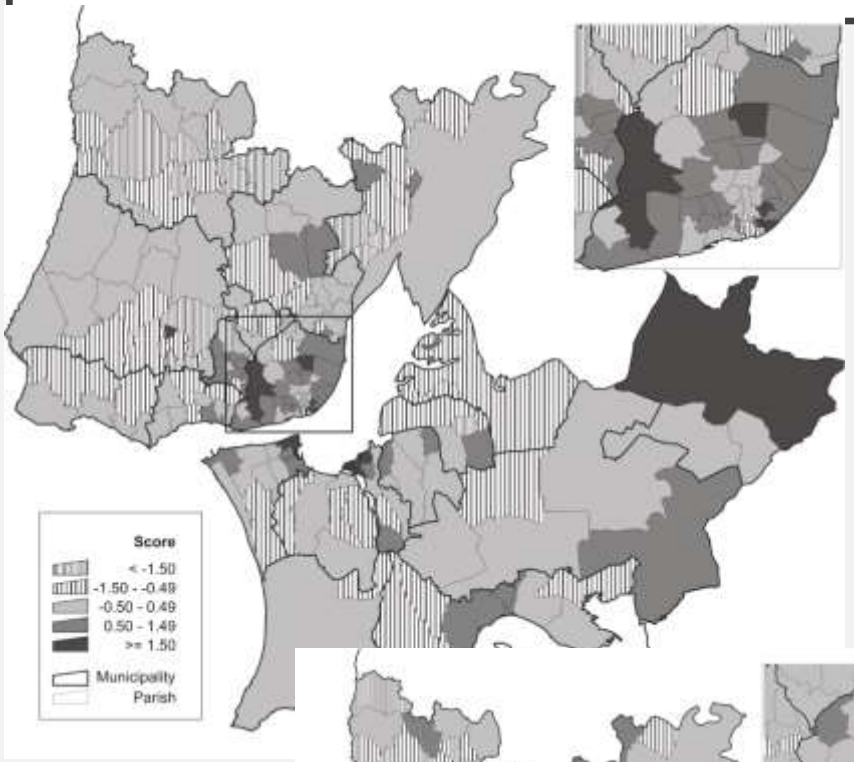
Baixo nível de educação; estruturas socioprofissionais (baixo); habitação sobrelotado

FACTOR 2 ASIAN AND BRAZILIAN IMMIGRANTS AND POOR HOUSING CONDITIONS

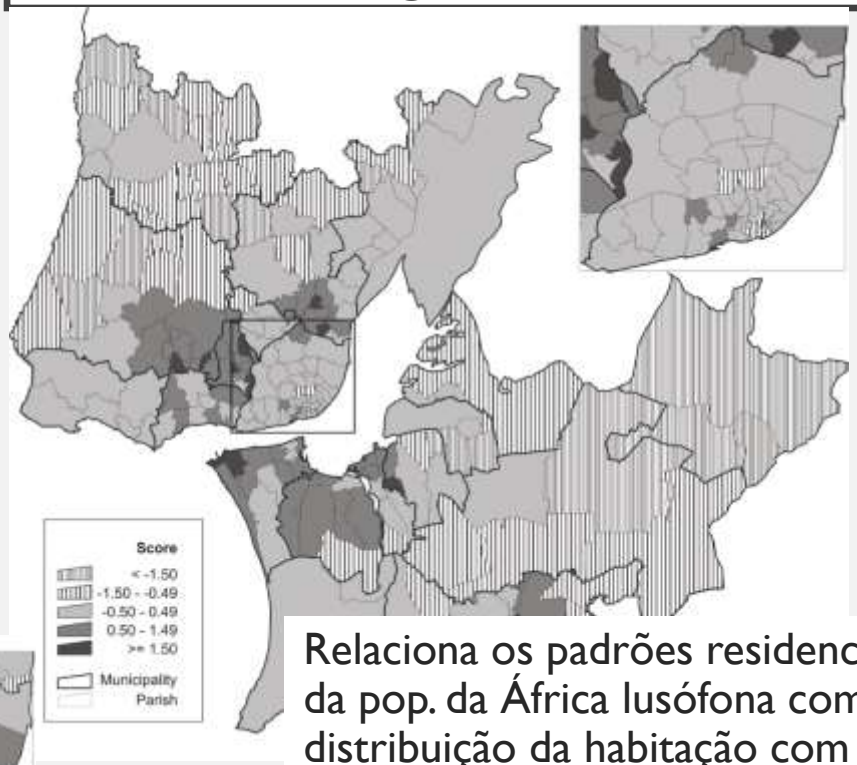


Relação entre a presença de migrantes asiáticos e brasileiros, arrendamento privado, habitação sem amenidades

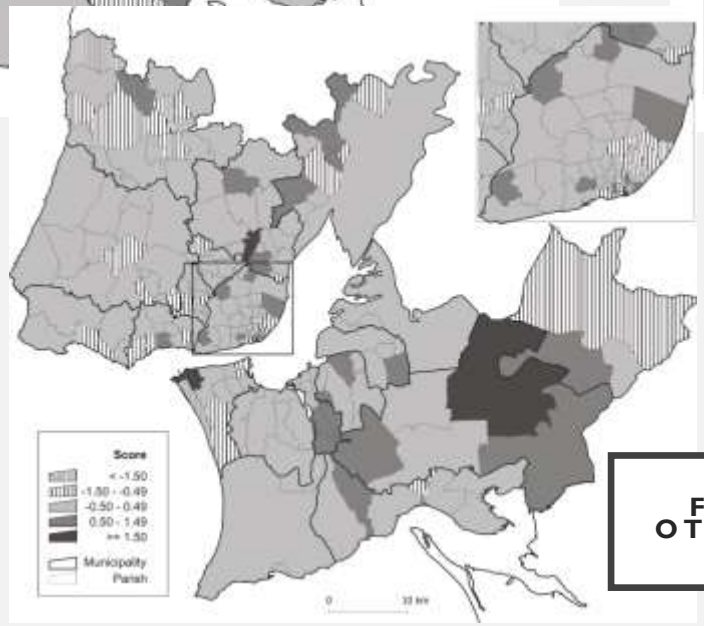
FACTOR 3 AGEING AND DEPENDENCY ON WELFARE



FACTOR 4 AFRICAN IMMIGRANTS AND SOCIAL MARGINALITY

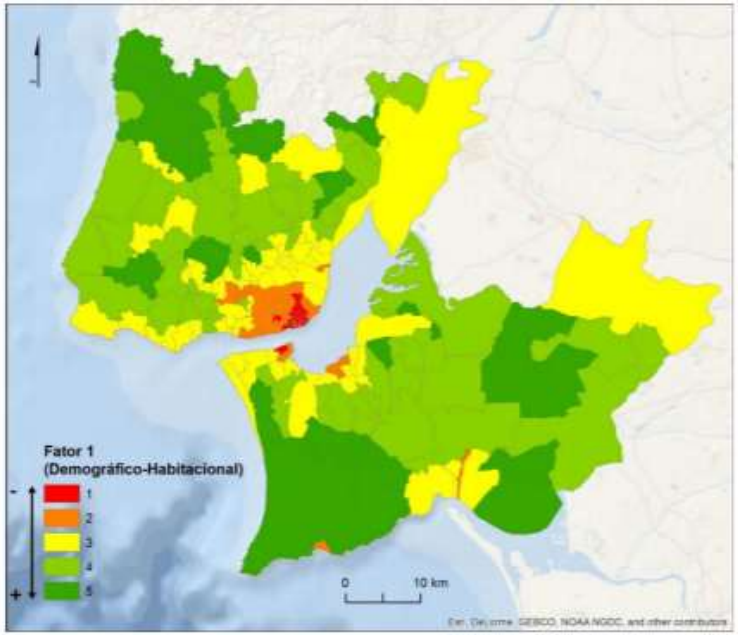


Relaciona os padrões residenciais da pop. da África lusófona com a distribuição da habitação com condições mais precárias; famílias monoparentais e desemprego



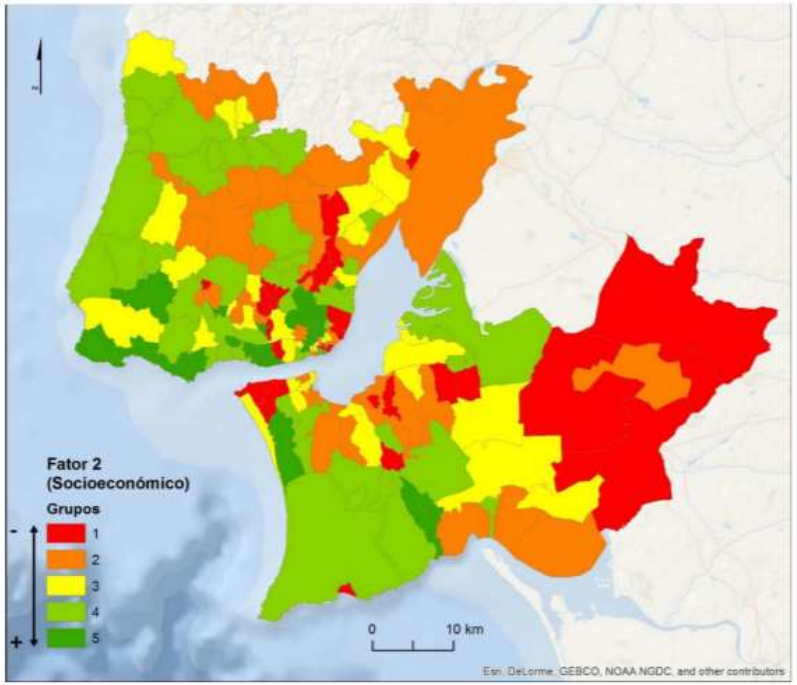
FACTOR 5 PEOPLE LIVING IN SHANTIES AND OTHER "NON-CONVENTIONAL" HOUSING UNITS

ATLAS DIGITAL DA AML



+	Dimensão Média da Família	0,931	-	Alojamentos vagos (%)	-0,595
	Famílias com filhos (%)	0,848		Índice envelhecimento do edificado	-0,724
	Índice Dependência Jovens	0,818		Densidade Populacional	-0,737
	Utilização do automóvel (%)	0,763		Índice Envelhecimento	-0,807
				Famílias unifamiliares com pessoas com mais de 65 anos (%)	-0,808
				Densidade de alojamentos	-0,824
				Alojamentos arrendados (%)	-0,847

Figura 10 - **Fator 1. Demográfico-Habitacional.**



+	População com pelo menos o 3ºciclo (%)	0,873	-	Taxa de abandono escolar	-0,460
	População com Curso Superior (%)	0,829		Taxa de analfabetismo	-0,670
	Profissões valorizadas socialmente (%)	0,781		Alojamentos sobrelotados (%)	-0,690
	Valor médio da renda	0,742		Taxa de desemprego	-0,715
	Número de divisões por alojamento	0,643		Pessoas com 1 ou mais dificuldades (%)	-0,716
	Encargos médios com habitação própria	0,575		População (18-24 anos) com 3 ciclo e não estuda (%)	-0,834

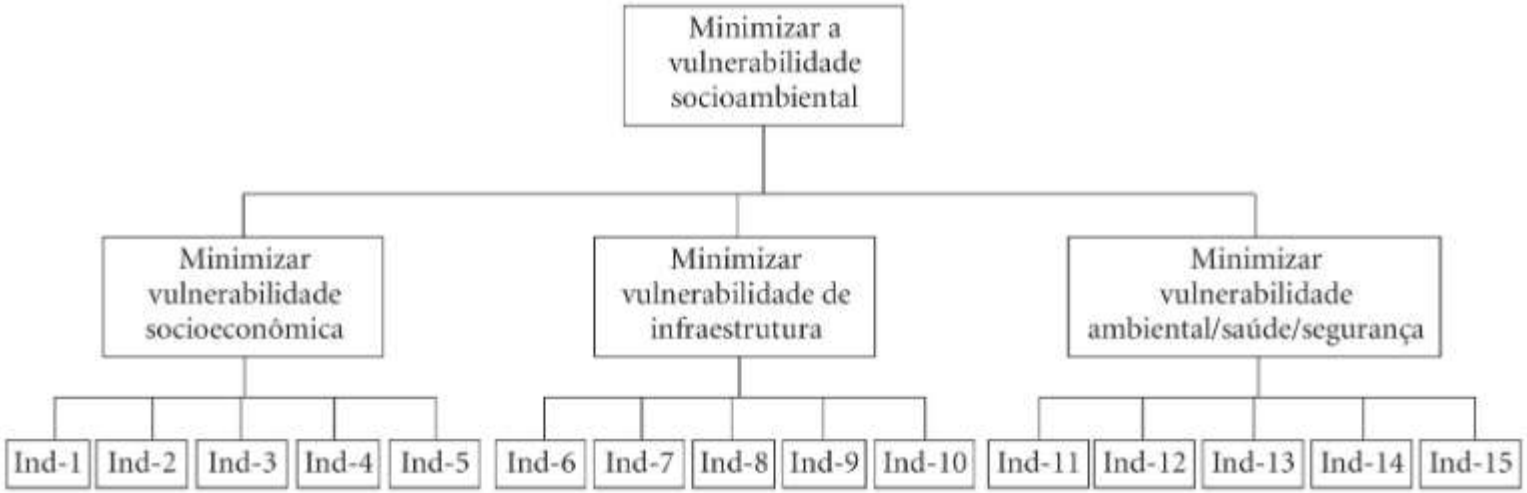
Figura 11 - **Fator 2. Socioeconómico.**

[7] Nos fatores 3 e 4 podemos destacar as seguintes variáveis:

	Fator 3		Fator 4	
+	Duração média dos movimentos pendulares (min)	0,518	Taxa de atividade	0,628
-	Alojamentos sem infraestruturas (%)	-0,539	População residente que 1 ano antes residia nesta unidade territorial (%)	0,537
	Encargos médios com habitação própria (€)	-0,534		

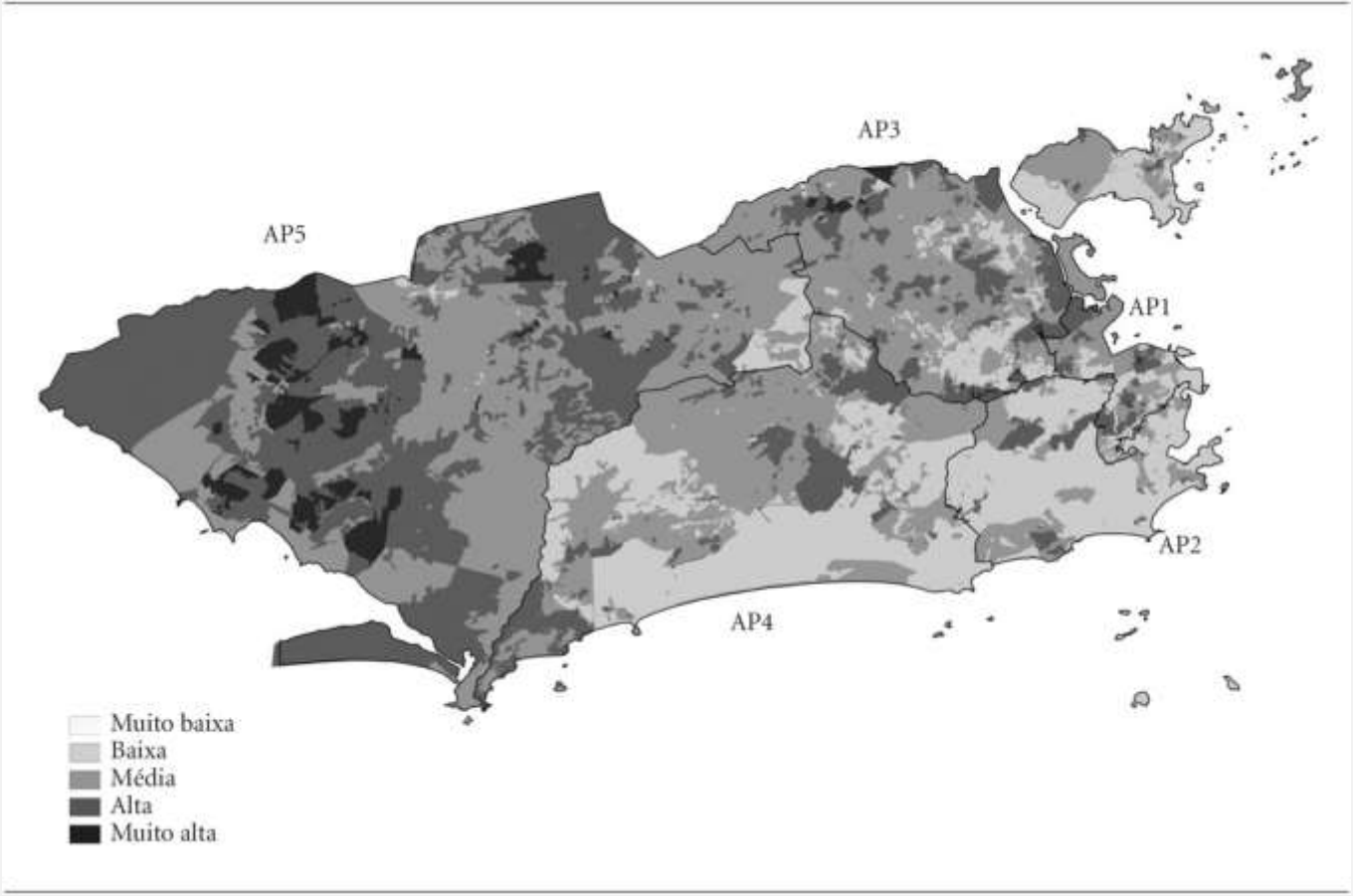
Marques da Costa, E. (2017) Atlas Digital da AML. Socio-economia

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Ind-1: Minimizar o percentual de mães chefes de família, sem ensino fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade;
Ind-2: Minimizar o percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo;
Ind-3: Minimizar o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo;
Ind-4: Minimizar a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo;
Ind-5: Minimizar o percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem ensino fundamental completo e em ocupação informal;
Ind-6: Minimizar o percentual de pessoas que vivem em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e que gastam mais de uma hora até o trabalho;
Ind-7: Minimizar a razão de morador por domicílio;
Ind-8: Minimizar o percentual de domicílios sem bueiro/boca de lobo;
Ind-9: Minimizar o percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados;
Ind-10: Minimizar o percentual de pessoas em domicílios sem serviço de coleta de lixo;
Ind-11: Minimizar a suscetibilidade ao deslizamento;
Ind-12: Minimizar o risco de inundações e enchentes;
Ind-13: Minimizar a mortalidade até um ano de idade;
Ind-14: Minimizar o percentual de domicílios sem arborização no logradouro;
Ind-15: Minimizar a letalidade violenta.

Malta, F., Marques da Costa, E. e Magrini, A. (2017) Índice de vulnerabilidade socioambiental: uma proposta metodológica utilizando o caso do Rio de Janeiro, Brasil, Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.12.



IVSA varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo a 1, maior é a vulnerabilidade socioambiental, e inversamente, quanto mais próximo de 0, menor. Para melhor aplicabilidade, este índice foi dividido em cinco faixas iguais:

0,000 a 0,200-Muito baixa vulnerabilidade;
0,201 a 0,400-Baixa vulnerabilidade;
0,401 a 0,600-Média vulnerabilidade;
0,601 a 0,800-Alta vulnerabilidade;
0,801 a 1,000-Muito alta vulnerabilidade.

Malta, F., Marques da Costa, E. e Magrini, A. (2017) Índice de vulnerabilidade socioambiental: uma proposta metodológica utilizando o caso do Rio de Janeiro, Brasil, Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.12.

DYNAMIC SEGREGATION - **DOMAINS APPROACH**

- Residential neighbourhood only one of various sites where lives are lived AND segregation not limited to residence
- Covers three dimensions of segregation:
  - Housing location (residence)
  - Daily activity space (spaces where daily activities occur – work, education, leisure)
  - Social interaction (in person and virtual)
  - Others suggest: physical mobility

  (van Ham & Tammaru, 2016; Schnell & Yoav, 2001).

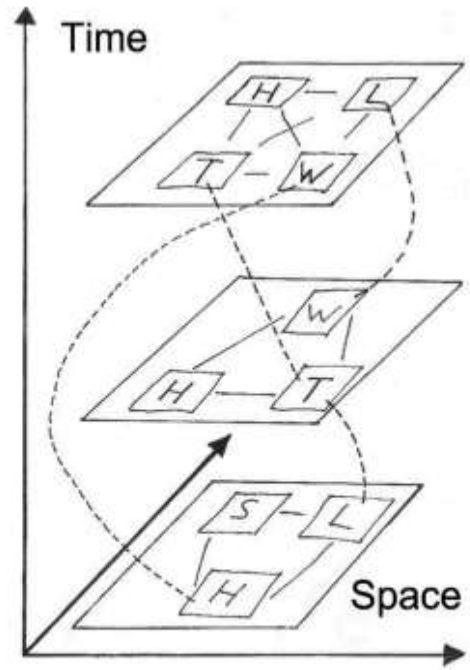
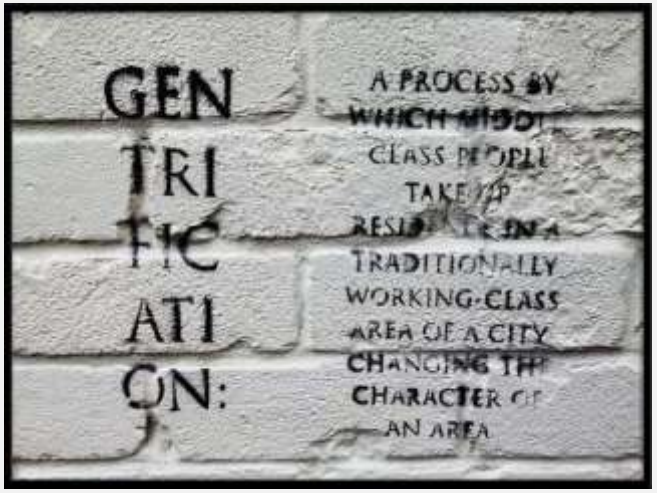


Figure 1. Conceptual framework of a domains approach to ethnic segregation over time and space (H = home; L = Leisure; W = work; S = school; T = travel). Source: authors.

van Ham & Tammaru (2016) New perspectives on ethnic segregation over time and space. A domains approach, Urban Geography, 37:7 P957

METHODS……

GENTRIFICAÇÃO



- Fenómeno urbano através do qual a população mais abastada que chega a um lugar se apropria do mesmo inicialmente ocupado por famílias mais desfavorecidas, transformando assim o perfil económico e social do bairro, exclusivamente a favor de uma classe social superior …
- Processo de mudança urbana que inclui deslocamento/ *displacement*

CLEY, 1979 – 4 PROCESSOS

1. Pioneiros (artistas e boêmios, *risk takers*)
2. Promotors e investidores
3. Classe média mais estabelecidas (aumento de preços)
4. A classe média são superadas pela elite empresarial

ALPHA TERRITORIES: Superrich in Global Cities

West London MegaBasements (4,650 in 7 W. London Boroughs, 2007-2017)

Baldwin, S., Holroyd, E., & Burrows, R. (2019). Luxified Troglodytism? Mapping the subterranean geographies of plutocratic London. *Architectural Research Quarterly, 23*(3), 267-282. doi:10.1017/S1359135519000356

GENTRIFICAÇÃO: 2 PERSPETIVAS

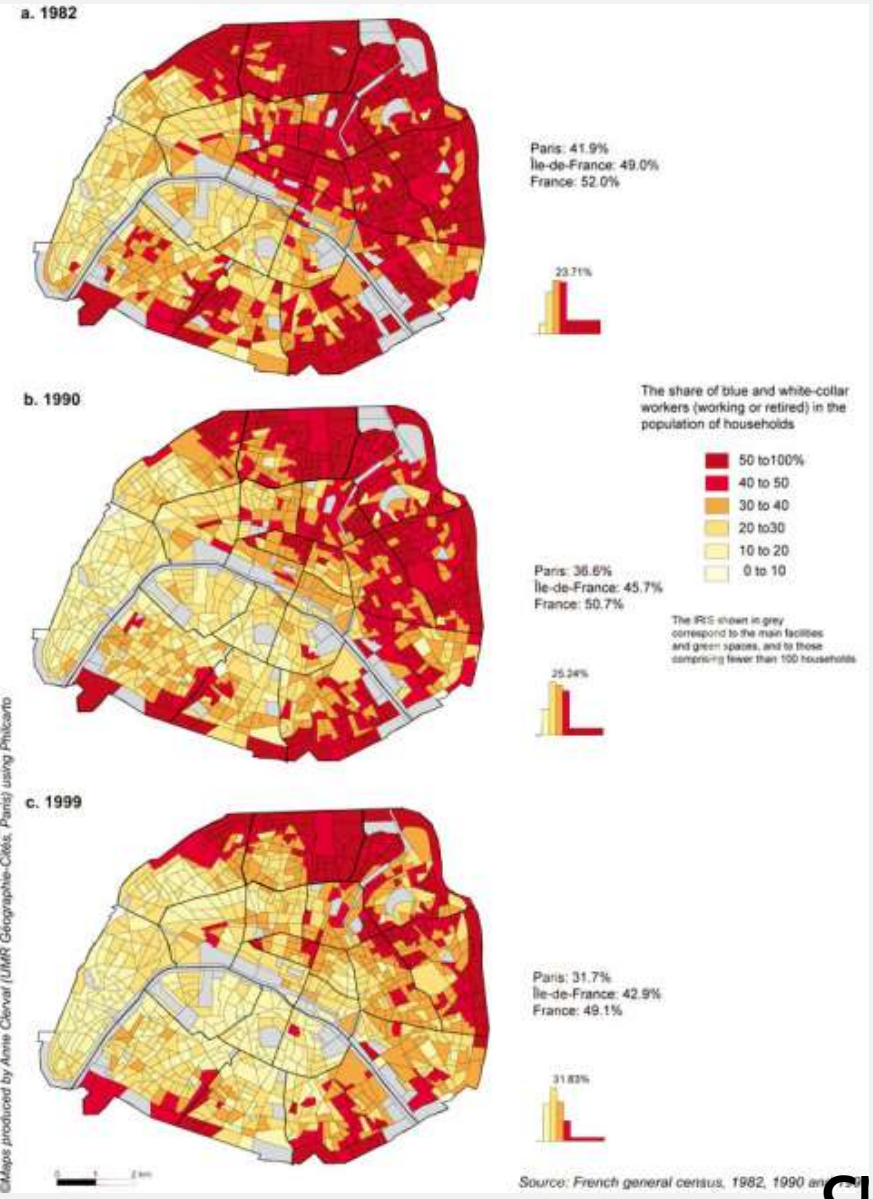
PRODUÇÃO VS CONSUMO

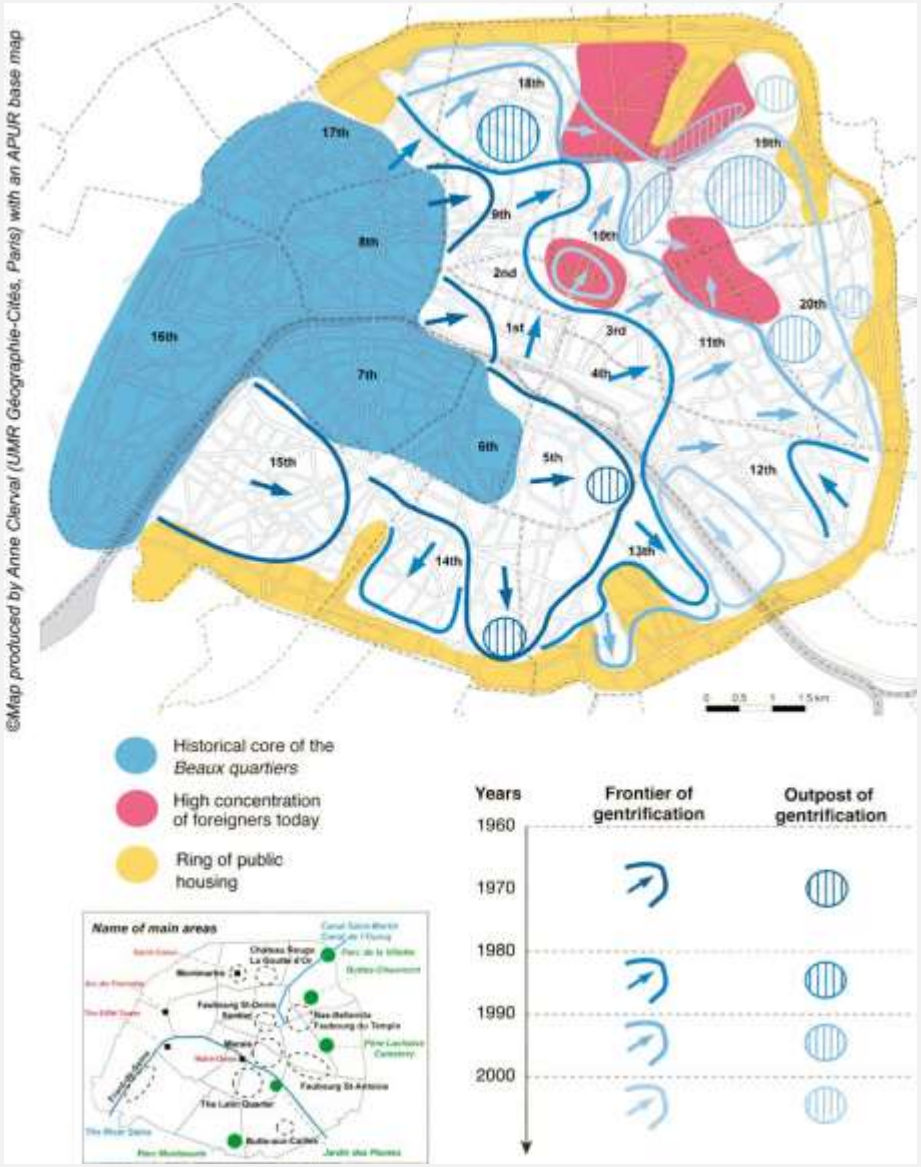
Teoria da rent gap

- A *rent gap* é "a disparidade entre o nível de renda da terra potencial e a real renda da terra capitalizada sob o seu uso atual da terra" (Smith, 1996, p. 65)
- Processo histórico de desvalorização da inner-city que produz a possibilidade de reinvestimentos lucrativos

- Mudança cultural nas populações de classe média: valorização do centro das cidades (e não os subúrbios) .
- Jovens profissionais liberais, trabalhadores do setor terciário, etc.
- Novos padrões de consumo nas cidades pós-industriais
- Expressão urbana da pós-modernidade (identidade; estilo da vida)
- Estrategias individuais de reproduzir status social (criar lucro espacial)

THE SPATIAL DYNAMICS OF GENTRIFICATION IN PARIS: A SYNTHESIS MAP





Clerval, 2017 https://doi.org/10.4000/cybergeo.23745

DISPLACEMENT/ DESLOCAMENTO

- Deslocamento direto - Função do preço de habitação
- Deslocamento indireto – Exclusão devido mudanças funcionais/ socias

Ver:
O que vai acontecer aqui?
https://vimeo.com/357310878

MIX SOCIAL E ÉTNICO COMO SOLUÇÃO?

- Politicas de dispersão geográfica dos grupos socias e étnicos – frequentemente assumidas como uma boa resposta à segregação e à homogeneidade sócio-espacial.
- Não entanto, estas politicas apresentam limitações e são questionáveis a vários níveis.
  - Qual o seu real efeito?
  - Qual é o nível de segregação que justifica a implementação destas politicas?
  - Será que a dispersão conduz mesmo ao incremento dos contactos socias e contribui para a integração efectiva/ criação de *bridging capital*?

WATCH: HTTPS://WWW.THEGUARDIAN.COM/UK-NEWS/VIDEO/2018/JAN/15/1-FOR-A-HOUSE-MADE-IN-STOKE-ON-TRENT

REFS

Bridge, G. Butler, T. & Lees, L. (2012) Mixed Communities. Gentrification bb Stealth. The Policy Press Bristol.

Harding & Blokland, (2015) *Urban theory: A critical introduction to power, cities and urbanism in the 21st century*. Sage, London. Chapter 5

Sako Musterd, Szymon Marcińczak, Maarten van Ham & Tiit Tammaru (2017) Socioeconomic segregation in European capital cities. Increasing separation between poor and rich, Urban Geography, 38:7, 1062-1083, DOI: 10.1080/02723638.2016.1228371

R. Van Kempen, B. Wissink (2104) Between places and flows: Towards a new agenda for neighbourhood research in an age of mobility, Geografiska Annaler: Series B, Human Geography, 96 (2) (2014), pp. 95-108

van Ham & Tammaru (2016) New perspectives on ethnic segregation over time and space. A domains approach, Urban Geography, 37:7.